

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO V—Número 11.596
Sábado, 9 de Fevereiro de 1924
PREÇO — 20 CENTAVOS

Não se pode permitir
que a Moagem meta
mais uma vez
as mãos nas algibeiras
do consumidor

ESCANDALOSO! COMO SE COMPRIMEM AS DESPESAS DO ESTADO

Para se fazer uma ideia do caos em que tudo "isto" se encontra leia-se o que a seguir publicamos:

Uma irmã do ex-ministro sr. Vicente Ferreira, detém o lugar de terceiro oficial do ministério da Agricultura e desde o ano de 1919 que não aparece no emprego. Entretanto recebe o seu vencimento que é de 531\$00 mensais.

O sr. Câmara Pestana, do aludido ministério, auferia mensalmente quantia parecida com 1.700 escudos. Há muito que não exerce a sua missão burocrática. Em compensação é industrial em Coimbra, coitado...
O jornalista (vampiros!) Eduardo Fernandes «Esculápio» (tentaculizados!) tem um lugar na Caixa Geral dos Depósitos (ladrões!) onde não comparece e recebe os vencimentos (povos!),

Maria Natividade Caeiro, desde 1918 que tem o lugar de terceiro oficial do referido ministério, nunca compareceu ao serviço, recebendo por mês a bonita quantia de 531 escudos. Tanto trabalho é realmente mal pago...

Diz-se que o sr. ministro das Finanças está comprimindo as despesas e aumentando as receitas. Será verdade?

É demasiado! É demasiado!

Os delegados prêsoes em Sevilha teem de ser postos rapidamente em liberdade

Ainda estão encarcerados em Sevilha os delegados portugueses que foram junto da C. N. T. espanhola, para estreitar os fraternais laços de solidariedade entre o proletariado dos dois países. A prisão, representou uma iniquidade; o pretexto invocado para a realizar: uma mentira grotesca e uma calúnia torpe; o prolongamento da prisão significa o agravamento da iniquidade cometida. Não são dois homens de ideias revolucionárias que estão sofrendo nos cárceres de Sevilha as consequências duma sua iniciativa. A sua entrada naquela cidade, não foi uma aventura nem se caracterizou por um rasgo de audácia. Foram a Sevilha representar um organismo: a C. G. T. Por meio desse organismo representavam o proletariado português. Se sofrem os horrores do cárcere a responsabilidade desse sofrimento, da supressão da sua liberdade, cabe ao governo espanhol. Mas cabe também aos que consentem pacificamente que a sua prisão se prolongue. Moralmente é a organização operária, é a C. G. T., quem se encontra nos cárceres de Sevilha. É bom reparar que não só eles não foram em missão de mera iniciativa individual, nem foi por razões individuais que foram presos. Eles em Sevilha junto da C. N. T. representavam a C. G. T. E' pois a C. G. T. quem está moralmente captiva em Sevilha. A iniquidade exercida contra dois homens recaí directamente no organismo que eles representavam e que lá os mandou. A sua prisão representa uma afronta. Uma afronta unicamente a eles? Não. Uma afronta feita ao proletariado português e ao proletariado espanhol. O proletariado português, abandonando à sua sorte os delegados presos, pratica diante da reacção espanhola, um gesto muito triste donde se extraem inevitavelmente conclusões muito amargas. Ora o operário não está em atitude de quem se resigna e de quem abdica em face duma arbitrariedade. Os exemplos que, por meio de consecutivos movimentos enérgicos, tem prestado, mostra que ele não se curva perante a tirania, nem se mostra coactivo e recessivo diante das forças inconscientes e obedientes que ao serviço dessa tirania se encontram. Successivos protestos tem sido votados em reuniões, sessões, assembleias de sindicatos, a demonstrarem que o proletariado se encontra na intenção de reagir contra uma violência inútil que, a prolongar-se como se tem prolongado, se tornou odiosíssima. A situação dos referidos delegados já se encontra esclarecida. As autoridades já teem conheci-

SALVEMOS AS CRIANÇAS

prestando imediata solidariedade aos marítimos de Ceimbra em greve

Tem sido um grande exemplo de solidariedade o movimento dos marítimos de Ceimbra contra a ganância desenfreada e sistemática dos armadores. Estes, conduzindo a sua ganância até ao absurdo de negarem aos esforçados trabalhadores do mar o direito de podermos viver, a greve em que os marítimos se lançaram, como derradeiro esforço, para defesa da sua vida e a de suas famílias ameaçadas pela miséria e pela resultante depauperação que conduz à morte, teem os armadores respondido com uma resistência tenaz e feroz. Para esmagarem esse movimento, os armadores teem recorrido a todos os trucos, sem recuar diante dos mais desleais e covardes. A mentira, a calúnia, a atitude dúbida, a recusa sistemática, parecem-lhe excelentes meios para atingir o seu objectivo: lançar na miséria extrema e, na servidão máxima, os marítimos. Os grevistas, cónscios da razão inscalficável que lhes assiste, teem mantido o seu movimento, à custa de sacrifícios torturantes que roçam por uma heróica e nada espectacular, mas impossível de ser encerrada sem admiração e sem ternura. Contudo o sacrifício não pode ser ilimitado. Pode a sua resistência, por depauperamento físico, esmorecer, quebrar. Se tal acontecer será a derrota com o seu terrível cortejo de abedições e de misérias. Os armadores sabem as dificuldades com que lutam os grevistas, sabem que ástas quando se lançaram no movimento não tinham recursos para poder viver. E' que a greve só rebenhou quando os marítimos se encontravam na mais extrema miséria, quando eles se convenceram que não podiam continuar a viver uma vida infernal. Os armadores co'heem a embaraçosa situação em que os marítimos foram para a greve visto terem sido eles com a sua ganância quem a originou. Esperam maquiavelmente que os marítimos sejam forçados pela fome e entregarem-se, sem condições, á sua ganância desenfreada. Dum lado lutam os armadores enriquecidos com a exploração tenaz que teem feito; do outro lutam os marítimos esgotados por uma vida cheia de canseiras e dificuldades. O movimento ameaça prolongar-se. O proletariado deve, neste momento angustioso para os grevistas, ir em demora, em seu auxílio. A solidariedade tem de afirmar-se para que o movimento se não perca e a justiça que assiste aos grevistas não seja espinhada. São mais de mil homens que estão em greve! E' fácil de calcular até que ponto eles se debatem nas maiores privações. Há-de, porventura, o proletariado assistir de braços cruzados, tranquilamente, indiferentemente a esta luta? Deixará sem tentar um esforço, sem fazer um gesto, que os armadores triunfem, vencendo pela miséria, as suas vítimas? Estamos convencidos que nesta emergência o proletariado se não esquecerá de cumprir o seu dever. A solidariedade é a mais forte das armas. Bem orientada e realizada com oportunidade, o seu efeito é salutar, chega a ser fulminante! Neste momento o proletariado não hesitará a corresponder a um apêlo nobre: acudir aos marítimos de Ceimbra prestando-lhe o seu valoroso e esforçado auxílio. Nas condições em que os grevistas se encontram a sustentação da família torna-se-lhe impossível. Uma coisa pode levar os grevistas a ceder: o espectáculo dos seus lares devastados, o choro e os lamentos cruciantes dos seus filhos, que pedem pão. Não há maior angústia para os que se encontram em greve que o sofrimento das crianças

A MOAGEM INSACIAVEL

pretende praticar mais um crime que o proletariado tem de combater

A Batalha soltou ontem o grito de alarme. Cumprira o seu dever. Avisou o povo—já tam roubado e torturado—de que novo roubo, nova extorsão vai pesar sobre o dorso vergado de quem trabalha. A Moagem projecta um novo aumento no preço do pão. A Moagem medita em arrancar mais uma vez aos salários miseráveis dos operários, dos trabalhadores manuais e intelectuais, uma parcela considerável. E que justifica tal aumento. Estão acaso as moagens á beira da ruína? Não teem a liberdade de praticar toda a casta de patifarias? Os seus haveres e as suas propriedades não aumentam constantemente? Vai-se por essa provincia fora, topam-se por essas cidades junto das modestas casas dos modestos habitantes construções formidáveis, mostros de pedra e cal. A quem pertencem? A' Moagem. A Moagem, sempre a Moagem a esmagar-nos com os seus preços exorbitantes, com os seus preços colossais, com a sua fortuna extraída dos bolsos de milhares de consumidores. Pois é essa Moagem riquíssima, essa Moagem que troça do Estado e do povo, que na ansia insaciável de acumular riquezas, nos pretende honrar com mais um aumento que é um crime, um verdadeiro crime que o proletariado não pode consentir. O novo assalto que a Moagem projecta fazer no bolso do consumidor é tam revoltante que alguns jornais burgueses como O Primeiro de Janeiro, do Porto, contra elle se insurgem. Do referido jornal transcrevemos o seu editorial de anteontem: «Falam alguns jornais da capital num próximo aumento do preço do pão. E por mais que entendamos dever manter e aconsellar serenidade, na travessia da gravíssima crise que envolve o país, temos de confessar que a notícia nos inquietou. E' o pão, como se sabe, a base da alimentação do nosso povo. O caldo e o pão constituem, na maior parte dos casos, a manutenção do pobre. As mães proletárias calam os filhinhos com um pedaço de pão. Nem outra coisa se ouve pedir á criança, a cada hora e instantemente. Está a crescer, coladitos... Ora o pão já custa — falamos do pão dos pobres — um escudo e sessenta centavos, ou sejam dezasseis tostões o quilo que pedem de balde o pão que os pais lhes não podem dar! Querêro os trabalhadores conscientes poupar essa dor cruciante aos marítimos de Ceimbra? Estarão dispostos a tomar conta dos filhos dos marítimos enquanto durar a greve, pouparão assim as crianças a sofrer inclemências? Creemos que o proletariado se não eximirá a dar esta prova de solidariedade. Se assim acontecer o proletariado praticará um belo gesto; muitas crianças deixarão de passar horrores e os grevistas ganharão alento para prosseguir até á vitória a sua luta contra os armadores. E' o pão, como se sabe, a base da alimentação do nosso povo. O caldo e o pão constituem, na maior parte dos casos, a manutenção do pobre. As mães proletárias calam os filhinhos com um pedaço de pão. Nem outra coisa se ouve pedir á criança, a cada hora e instantemente. Está a crescer, coladitos... Ora o pão já custa — falamos do pão dos pobres — um escudo e sessenta centavos, ou sejam dezasseis tostões o quilo que pedem de balde o pão que os pais lhes não podem dar! Querêro os trabalhadores conscientes poupar essa dor cruciante aos marítimos de Ceimbra? Estarão dispostos a tomar conta dos filhos dos marítimos enquanto durar a greve, pouparão assim as crianças a sofrer inclemências? Creemos que o proletariado se não eximirá a dar esta prova de solidariedade. Se assim acontecer o proletariado praticará um belo gesto; muitas crianças deixarão de passar horrores e os grevistas ganharão alento para prosseguir até á vitória a sua luta contra os armadores.

A luta pela vida!

Os telegrafo-postais manteem a mesma atitude porque até hoje não foram ainda atendidas as suas justas reclamações

Os telegrafo-postais continuam mantendo a mesma atitude, porque o governo não se preocupa com a anomalia da situação. E' não se preocupa com isto porque não se incomoda com coisa alguma. Este governo, como os governos anteriores, está disposto a bem servir aqueles que nos exploram, aqueles que amontoam fortunas sem procurarem saber de onde elas provêm. Diariamente se vem demonstrando onde existe o mal estar social. Mas por mais que se repita, por mais que se diga onde esse mal reside, ninguém providencia, ninguém se incomoda em pôr termo a esse mal. Apreciando as coisas superficialmente, em vez de as procurar na sua origem, os governantes deste país, tantos eles teem sido, não sabem ou não querem cortar o nó gordio que poderia acabar com as anomalias que se verificam. Se é certo que, mais ou menos, toda a gente sofre com a atitude dos telegrafo-postais, provavelmente aqueles que mais protestam ignoram as razões que os levaram a adoptar o procedimento de agora. Conhecendo-as, não terão dúvidas em lhes dar razão, porque, há 9 meses que veem reclamando uma situação melhor, e as entidades competentes nada teem feito em seu benefício. Ora isto é escarar de quem trabalha, e quem trabalha necessita ser remunerado convenientemente em face dos preços excessivos a que chegam os géneros de primeira necessidade. E' aqueles que negociam com esses géneros e que são, por assim dizer, os que mais protestam ante o gesto dos telegrafo-postais, não teem razão de o fazer porque são os únicos culpados da atitude; agora assumida, por aquela classe. Se assim não fosse, se a exploração não atingisse os limites da mais feroz roubalheira, decerto ninguém reclamaria um salário mais elevado para fazer face ás ambições dos detentores de tudo, apesar de que, por mais que se reclame, nunca esses salários ou ordenados chegam para saciar a vontade dos nossos exploradores. E' explicita-se: quando uma classe, por uma necessidade demonstrada, pensa reclamar aumento de salário, o negociante não tem escrúpulos em aumentar imediatamente o preço dos géneros que há muito tem armazenados, e logo que essa classe consegue ver satisfeitas uma parte das suas reclamações, o mesmo negociante, depois de todos os dias, aumentar progressivamente, faz um novo e maior aumento, de maneira que o pouco que a classe consegue, depois de um grande esforço, em nada a compensa porque a vida encarece desmedidamente. E' desta forma nunca podem chegar aos que trabalham todos os aumentos que vahnham. Tudo vai parar ás mãos dos exploradores, daqueles que, na nova falperia, esperitam todas as ocasiões para assaltar o desprevenido trabalhador. Os telegrafo-postais há nove meses que veem reclamando uma melhor situação económica, e não obstante, os que teem obrigação de os atender, não tem caso teem feito. Daí a atitude agora tomada, que se justifica, embora muito gente, que costuma ver as coisas superficialmente, com ela não concorde. Os governos, que successivamente teem passado pelas cadeiras da situação miserável do povo português, cúmplices das infames roubalheiras que diari-

Notas e Comentários

Um caso misterioso
Com este título publicou ontem A Batalha uma pequena local que deixou entrever vagamente aos nossos leitores mais um crime praticado na odiosa sociedade em que vivemos. Alguns amigos pediram-nos para revelar os quantos antes o nosso segredo. Não podemos atender por enquanto. O caso é muito melindroso e não convém que falemos abertamente a seu respeito senão estivermos seguros da sua autenticidade. Um tiro antes de tempo pode espantar a lebre. Limitemo-nos, por agora, a limpar bem a arma.

As ideias de Ghandi
Ghandi, a quem O Diário de Notícias ontem se referia com leve ironia, dizendo que ele se encontrava prêto por pregar a resistência dos índios contra os ingleses e por discordar da medicina europeia em vez de tentar o aniquilamento das causas das doenças apenas se preocupa com os seus efeitos, já foi pelo governador da provincia de Bombaim, posto em liberdade. Mohandas Karamchand Ghandi é um homem de uma cultura superior e duma pureza de doutrinas que o impõem á consideração de todos os seus contemporâneos. As suas ideias filosóficas de resistência passiva contra o mal estão apaixonando os homens cultos da Europa, tendo já dado lugar a uma interessante discussão entre os grandes escritores Romain Rolland, que o defende, e Henrique Barbusse, que o ataca.

Pobre burguesia!
Um telegrama da Rádio diz laconicamente que o poderoso industrial alemão Hugo Stinnes fez um contrato com os proprietários de s.ítas comunas do distrito de Burghorff, no Hanover, para que lhe seja concedido o direito exclusivo de fazer sondagens para procurar petróleo. A Alemanha está na miséria,

Compressão de despesas

Do alto da nossa primeira página, em letra bem grande, para que se veja, diz-se um pouco da imoralidade que vai por esses ministérios, espécie de mamãs de ouro, com prejuizo dos funcionários probos, chucham todos os aliados de todas as situações políticas. O governo, que anda a brincar á compressão de despesas e aumento de receitas, não repara nos indivíduos—que no fundo devem ser muito boas pessoas—que absorvem uma boa parte das receitas do Estado e só nota que se a desperdiça dinheiro nas Escolas Primárias Superiores que, por muito mais que sejam, sempre serão mais úteis ao país do que essas boas pessoas que se limitam a exercer o fatigante mister de receber os vencimentos.

CARREIRAS AEREAS

HAIÁ, 8.—Estão-se fazendo preparativos para o estabelecimento das carreiras de aeroplanos Fokker, da Holanda para as Indias Orientais. Essas carreiras, que segundo se calcula levarão 10 dias, iniciar-se-ão em Abril.

EDEN-TEATRO

As 21 horas
A célebre mágica de
EDUARDO
GARRIDO

O espec-
táculo

mais atraen-
te e mais
deslumbrante
de todos os teatros
de Lisboa

O «récord» das enchentes

Os dois inimigos

Os dois inimigos fundamentais do proletariado são o capital e o militarismo.

O primeiro é o déspota cruel e sem consciência que, à superfície da terra, explora as forças e o trabalho de milhões de homens, dando-lhes apenas a troco o miserável salário de cada dia, sempre discutido e contestado no filtro da usura, do egoísmo e da ambição do lucro. O segundo é o serventário passivo e automático do primeiro pronto a defendê-lo e a protegê-lo, em nome dessa razão suprema a que chamam ordem pública.

O que é a ordem pública? O sereno decorrer em paz de todas as explorações e torpezas, e a tranquilidade digestiva dos felizes da vida, que não consentem nem tolerar que os infinitamente desgraçados lhes alterem a sua felicidade, tantas vezes sobrenadante num mar de lágrimas e desventuras ilheas.

Se não houvessem grandes disparidades sociais, se uns não rebentassem de fartos enquanto outros estalam de fome; se de um lado não estivessem as esplendorosas grandezas e do outro as infinitas misérias, se depois dos lindos entoados pelos venturados e contentes, não se escutavam os rugidos dos infelizes e desesperados, a ordem pública teria uma frase desconhecida, porque «mais se dariam entre os homens outros conflitos que não fossem os que provêm dos ódios particulares, da embriaguez, dos ciúmes, e de outros defeitos próprios e inerentes às paixões humanas».

O burguês pangado, refestelado e rico, que blasona de que trabalha muito, quando na verdade os outros é que trabalham para ele, nunca recia nem sequer pensa nesses conflitos puramente particulares. O que a ameaça são as aspirações do proletariado, daquelas que o enriquecem na fábrica e na oficina, e chegam à velhice ou à doença sempre miseráveis, sempre pobres, sem um recurso nem uma garantia, enquanto eles consultam a miude a resenha dos seus prédios, das suas acções de várias companhias, dos seus títulos rendosos, dos seus depósitos à ordem e das reservas dos seus cofres.

E quando se sentem causados, mais de viver do que de trabalhar, recolhem-se à vida privada, ao gozo dos seus rendimentos, muito contentes consigo e com Deus, considerando-se uns beneméritos da sociedade, porque durante anos deram da sua riqueza umas tristes migalhas aquêles que lhes erigiram o dourado edifício da sua fortuna.

E para salvaguardar os interesses destes beneméritos, lá está o militarismo, de armas carregadas e cartucheiros repletos, pronto a fazer fogo sobre o proletariado quando este protesta contra o excesso dessa vida exploratória.

E esse militarismo é composto de homens que de proprietários descendem, dos pobres homens dos campos, os rudes trabalhadores da terra que de sol a sol cultivam para engrandecerem o opulento agricultor, dos operários, dos carreiros, dos pescadores, de todos os infinitamente pequenos, enfim, porque os outros não entram na filicia, extinguindo-se do serviço militar quer pela influência da política, quer pela força bruta da remissão em dinheiro descontado.

Temos, pois, o militarismo sempre em pé de guerra, não contra o inimigo estrangeiro que pretende invadir o solo da pátria, mas contra o seu infeliz irmão que se manifesta, roubalheiras essas que só redundam em prejuízo de quem produz, fecham os olhos, apesar de pelos olhos se lhes meterem os nomes dos indivíduos que de há muito deviam estar em África ou na Penitenciaría em virtude de actos repugnantes e criminosos que praticam a todos os instantes.

Se esses governos tivessem a coragem de fazer alguma coisa com goito, apesar de nada esperarmos de eles, certamente não veríamos as classes agitar-se e aquela «ordem» apregoadá pelos burgueses não seria alterada. Metam na ordem os causadores do mal estar presente, se para isso tiverem engenho e arte — o que duvidamos, porque as ligações com as empresas e companhias exploradoras são do conhecimento comum — e verão os governantes como a situação se modifica e tal «ordem» não será alterada.

E os telegramas postais são vítimas, como todos, da roubalheira das «forças vivas» e por isso reclamam, e há nove meses que o fazem sem ser atendidos.

Portanto, a sua atitude de agora justifica-se. E aqueles que são senhores do país têm o dever de atender as reclamações daquela classe para entrarem na normalidade — já que todos esses senhores se empenham em normalizar tudo, pois não tem coragem para meter na ordem os causadores do mal estar actual.

Em Santarém

SANTARÉM, 8. — C. — Tem-se sentido aqui bastante os efeitos da anormalidade dos serviços dos correios, motivada pela greve desta classe.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Reuniu ontem o comité federal que apreciou as teses: «As Juventudes Sindicalistas — sua organização e a solidariedade nas Juventudes Sindicalistas», as quais serão admitidas ao II congresso juvenil, Tomaram-se deliberações de carácter interno e administrativo.

mão, tam desventurado e desprotegido como é.

A doce ventura da burguesia impiedosa e exploradora do suor do povo, repousa serena e confiante nas pontas das baionetas e nos canos das espingardas do militarismo encarregado de manter a ordem.

Ora essa ordem material, é nem mais nem menos que a desordem moral da sociedade, mercê da qual o capitalismo de alguns milhares de indivíduos exerce um despotismo esariano sobre os milhões de assalariados que cada dia que o sol rompe lançam em face da terra rios de suor do seu rosto para engrandecerem as grandes companhias, os milionários fabricantes, os opulentos proprietários e os riquíssimos agricultores.

O que verdadeiramente trabalha, pobre vive e pobre morre, na aceção da terrível disparidade que existe entre os que podem gozar a vida e os que só possuem um curto interregno de descanso para dormir.

Daquele a pouco os ricos vão para os campos e depois para as praias refazer a saúde nas resinosas brisas dos pinhais ou nas lufadas sódicas do ar do mar, enquanto o proletariado fica na fábrica ou na oficina, trabalhando para que aos primeiros não faltem os meios para sustentarem esse bem estar que eles afirmam ser uma necessidade exclusiva deles, entendendo-se, porque os outros, se faltarem um dia ao trabalho não ganham, enquanto que o capital nunca perde.

E tudo marcha bem e caminha melhor; porque se houverem reclamações que afectem os lucros e os reclamantes se insurgirem, o militarismo entra em cena e tudo recuará com uma descarga.

Guerra ao capital, guerra ao militarismo, eis o grito do futuro. Nem o capital tem direito a avolumar, à custa do suor alheio, nem o militarismo a assassinar os que reclamam contra as explorações de que são vítimas.

As mães devem ensinar os filhos desde pequenos a odiarem a farda como símbolo de liberdade que tolhe a liberdade do homem, que o acorrenta a um poste de bronze, e que o obriga a matar o seu desventurado irmão quando ele exige justiça e suplica equidade, pretendendo quebrar as algemas que o capital lhe aperta em nome do pão dos filhos.

Quantas vezes, nessas revoltas dos pobres mineiros belgas, austríacos, ingleses, franceses, as tropas não temem os seus parentes mais próximos, que vivendo debaixo do chão como as topeiras, se revoltaram contra essas nababos que à sua custa estabelam fábricas maravilhosas e joias de preço, passando pelo mundo nos seus magníficos barcos de recreio!

Zola descreveu na *Germinal* a vida terrível dos pobres mineiros. Que me digam esses milhares de operários que há vinte anos para cá têm feito uma Lisboa nova, recamando-a de ricos palácios e belos prédios, se possuem uma triste barraca a que chamem sua?

Garantiram o juro do capital, e a eles quem os garante na doença e na velhice?

Ninguém.

Aqui é que está o crime social, e aqui é que talvez Proudhon encontrasse a síntese da sua célebre frase de que *A propriedade é o roubo*.

Alfredo GALLIS

Considerando um elemento de dever de humanidade, para quem possuía uma consciência bem formada, tornar menos oneroso o sofrimento daqueles inocentes vítimas das torpes ambições do capitalismo mundial, este Comité mais uma vez vem lembrar ao proletariado que em todos os lugares de trabalho deve promover hoje quetes com tam elevado objectivo.

Um pouco que tiremos aos nossos salários de alguma forma suavizará as aflições condições em que se estão definindo muitos milhares de crianças alemãs.

O produto das quetes pode ser entregue hoje e nos dias seguintes na sede da C. G. T. o que fará chegar, no mais curto prazo de tempo possível, ao seu destino.

Que nem um só camarada deixe de contribuir para esta nobre cruzada!

O Comité Confederal.

Auxílio às crianças alemãs
Transporte, 88350; Corticeiros de Belém, 83820; Fábria de Tecidos Estrêla, 18560; Fábria de Tecidos Ferraz Anobra, 11500. A transportar, 201330.

OURIVESARIA E JOALHERIA

Santos Catita, Ld.
R. de Santo Antão, 44
e R. da Boa Vista, 22

GRANDE sortido em joias com pedras finas, objectos de ouro e prata para brindes e relógios das melhores marcas. Compram por alto preço ouro, prata, platina e joias.

A DITADURA NACIONAL

Um partidário do nacionalismo expõe a «Batalha» ideias abundantes

Como fosse de definido inverno o dia todo, para esquivar-me da chuva densa e teimosa que dum céu hostil e cinzento ontem não deixou de cair — escondi-me num «café». Descobri-me um patriota fogaço, que durante os primeiros minutos fez chover sobre mim a sua indignação contra a Inglaterra. Quería aniquilá-la o patriota que, juntando o muro à palavra, bacia nervoso o mármore fingido da mesa. Eu escutava-o mal, distraído com a chuva que fazia curvar todos os corpos e aborrecia todas as fisionomias.

Da Inglaterra, o patriota passou à corrupção. Da corrupção tinha de correr para a política e de facto lá chegou com certa excitação ao olhar. Quando eu, já resignado, pedira um café ao criado, pediu ele exaltado a Deus, ao bom Deus, uma ditadura forte como um exemplo, e relutante como uma espada. Discordei, aborrecido. Ele subitamente alegrou por encontrar adversário, voltou-me já disposto a uma controvérsia mais implacável e interminável do que a chuva.

Sem ir ao ponto de me irritar, volvi-lhe: — Para que quer você uma ditadura? O patriota surpreendido pela pergunta deteve-se, fez um longo e mudo gesto de assombro: — Então, a salvação do país? — Está perdido? — Não abismo. — A culpa? — Do parlamento. — O remédio? — Acaba-se com o parlamento. — E depois? — Uma obra nacional... — Que consiste? — Na salvação do país! — O ditador? — Há-de aparecer... — A ditadura? — Tem de fazer-se. — Quem pensa nisso? — O sr. Afonso Lopes Vieira... — E o dos «animais nossos amigos»? — Esse mesmo. — O sr. é amigo dele? — Não. Conheço alguns amigos dele. — Ora os amigos dos nossos amigos... — São os amigos da salvação nacional.

Repares que a conversa lá decorrendo em frases curtas, sem malícia, sem reflexão, sem ideias, sem factos, sem interesse. Parecia-se com as entrevistas dum jornal da noite.

O patriota a confirmar o meu reparo disse-me que estava na disposição de conceder uma entrevista, leve como uma refeição de consumidor moderno, sobre a ditadura.

Brusca inspiração me fez apsr dum bolso o lápis e do outro o papel. Porque não entrevistaria *A Batalha* um partidário da ditadura?

Concetei assim: — Na ditadura, como ficariam colocados os que trabalham? — Seriam integrados dentro da nação redimida; e libertos das oligarquias; seriam capacidades técnicas, ligados numa organização sindical aos patrões; dentro das crenças dos nossos avós, amando a sua pátria.

— A crise de habitações para operários? — Os operários constituiriam na família nacional, lares integrados nas tradições portuguesas, castelhanos religiosos, com divórcios proibidos em nome dos interesses da nação. Contrair-se-ia a casa dos 24, onde caberiam todos integrados nos princípios nacionalistas...

— Se os salários não correspondessem à possibilidade de poderem viver? — Os operários viveriam com qual-quer salário porque ficariam integrados nos princípios redentores dum Portugal Maior, sem greves queles contra a pátria e defendendo a pátria que é contra as greves...

— Mas, o trabalhador ficaria sofrendo uma exploração que lhe daria por alimento a fome, por justiça o saber, e por direito, a resignação absoluta.

— O trabalhador porque representa o trabalho seria colaborador do patrão e o patrão seria colaborador do operário, sendo ambos patrões e operários, a integração da pátria na redenção da pátria pela ditadura nacional que encarnando a nação libertava o trabalho, salvava a pátria e libertava a nação.

Pretendi libertar-me de tanta profundidade de ideias, queles estimar uma parte donde a verdade é lógica, saltavam com incoerência de desconcertar o mais lúcido dos doidos. E para me libertar perguntei-lhe:

— Onde deu o meu amigo ao seu espírito uma orientação tão interessante?

— O patriota disse-me misteriosamente ao ouvido: — Li isto num livro dum rapaz que é chefe dum movimento nacionalista...

Cristiano LIMA

A extinção de comarcas
O Conselho Superior Judiciário entregou já na direcção geral de justiça, para ser levada ao conhecimento do respectivo ministro, a exposição relativa à incumbência que, por decreto foi dada aquele organismo de indicar quais as 50 comarcas que devem ser extintas.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

APOLO

HOJE, às 9 1/2 da noite
NOVIDADES E ATRACÇÕES
Récita dos autores
Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa
com a sua incomparável revista fantástica

FRUTO PROIBIDO
Novas alusões — A Filarmónica Nacional e As promessas da propaganda

12 Quadros maravilhosos 12 Críticos notáveis da oportunidade

PARA A PROPAGANDA ANARQUISTA
Os objectivos
duma revista de ideias

A FESTA DE HOJE
NO GIL VICENTE

É hoje que se realiza a recita promovida pelo grupo «Claridade», com o fim de angariar receitas para a publicação duma revista de doutrina e crítica.

Todos nós sentimos a necessidade de uma forte acção libertária, no sentido de esclarecer o pensamento revolucionário, tantas vezes deturpado até por aqueles que sinceramente o afirmam.

Na hora em que o movimento anarquista esboça uma intensa actividade, combatendo todo o confusãoismo existente e afirmando as ideias revolucionárias na sua rigorosa interpretação, sente-se a necessidade da revista doutrinária, com fins construtivos, que vá completar a acção demolidora do jornal de combate.

Compreendendo aquela necessidade, o grupo «Claridade» tomou a iniciativa da publicação duma revista libertária, com a orientação enunciada. Lançou-se há tempos na sua propaganda, tendo já colhido resultados que animam os componentes do «Claridade» a proseguir na efectivação da sua iniciativa, apesar das inúmeras dificuldades a vencer, as quais se devem atribuir, mais do que a circunstâncias materiais, ao espírito rotineiro dos nossos meios.

Além das receitas já obtidas por várias contribuições, realiza hoje o grupo «Claridade» uma recita no teatro Gil Vicente, para conseguir o complemento das receitas obtidas.

O espectáculo inicia-se às 21 horas, com a representação da peça admirável de Joaquim Diniz, «João José», que será desempenhada pela própria companhia do teatro, que gentilmente colabora na recita.

Os bilhetes que restam encontrar-se-ão hoje à venda na bilheteira do teatro, desde as 19 horas.

Procura o grupo «Claridade» iniciar a publicação da sua revista no princípio da próxima primavera, estando a efectuar diligências com esse intento. A colaboração vai ser contida a figuras reconhecidas pelo seu valor social, literário, artístico e filosófico.

Classes que reclamam
Reuniu ontem a comissão executiva, que deu execução a algumas das deliberações da assembleia magna, tendo sido enviado ao presidente da Secção gráfica da Associação Industrial Portuguesa um ofício em resposta ao que fora recebido daquele sobre as reclamações formuladas pelos operários do Livro.

Hoje, das 20 às 22 horas, encontram-se na sede alguns dos componentes da comissão para receberem o produto das cotizações.

Manipuladores de pão
Amanhã, pelas 17 horas, reúnem numa das salas da C. G. T. os operários manipuladores de pão, a fim de tratarem da sua situação económica e moral.

A classe fez distribuir um manifesto tratando deste momentoso assunto.

Toucinho impróprio para consumo
A propósito do *suelto* que, com este título ontem publicamos, recebemos do sr. Sá da Costa, comissário geral dos Abastecimentos, uma carta de que, por dever de lealdade, passamos a transcrever os seguintes principais trechos:

«Esse toucinho, longe de se encontrar impróprio para consumo, está apenas mal tratado e tanto assim é que o sub-delegado de saúde o deixou sair da Alfândega. Para os Doze Regulares e para o que não servia, visto que o tratamento a que era forçado submetido, tornava o seu preço incompatível, razão por que foi rejeitado e todo entregue ao vendedor, o qual está fazendo dele o que muito bem lhe aprez, sem que este Comissariado tenha interferência alguma no destino que lhe está sendo dado».

Festa de solidariedade
Como temos notificado, é amanhã que se realiza no Lisboa Club, rua da Alfândega, 120, a festa de solidariedade a favor de Francisco Fernandes, continuando a C. G. T.

O grupo dramático Solidariedade Operária desempenhará o drama em 3 actos «Scenas de mi éria», seguindo-se um acto de variedades e canções ao fado pelo Grupo Solidariedade Propagadores do Fado, sendo a festa abrilhantada por um apreciado grupo musical.

O resto dos bilhetes pode ser procurados na sede da C. G. T.

HOJE SÁBADO, 9

A PEÇA HISTORICA

O Pasteleiro de Madrigal

Espectáculo intensamente artístico

Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 21 horas (9 da noite)

O mais sensacional e extraordinário espectáculo desta época

AMANHÃ —

GRANDIOSA MATINÉE

Bilhetes à venda

Criminoso à força

Uma torpe perseguição policial

Devido a uma falsa denúncia do delator que se chamou António Duarte, de há muito que o metalúrgico José da Silva vinha sendo perseguido pelos modernos esbirros, que, para saciarem seus mesquinhos ódios, não hesitaram em prender a mãe e as irmãs do referido operário.

Vendo este a impossibilidade de trabalhar em Lisboa, procurou trabalho em Setúbal, o que conseguiu, mas até nesta cidade não o deixaram em paz os esbirros da P. S. E., que o prenderam sob a acusação de bombista.

Como isto não pagasse, a polícia quiz fazê-lo autor de outro terrificante crime: José da Silva alvejara um industrial a tiro!

Mas ainda desta vez não logrou êxito tam fértil inventiva, visto que o referido industrial e várias testemunhas, sendo chamados ao Governo Civil, declararam preteritamente, nas barbas policiais, não ser José da Silva, também presente, o autor do atentado.

Não obstante tam terminantes declarações, a polícia mantém José da Silva preso há 11 dias, não mostrando a mínima pressa em definir a sua situação, embora isto represente uma revolta arbitrariedade.

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de de lá para fatos e vestidos.

Lis em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).
FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Associação da Horta. — *Falal (Açores)*. — A vossa correspondência ontem foi entregue, tendo sido imediatamente satisfeito o pedido de expediente.

Prêços por questões sociais componentes da Indústria. — Sobre Arsénio, Ramos e Alves dos Santos, de veis hoje receber ofício.

C. G. T.

Federação Rural. — Recebemos 750\$60 para pagamento de expediente. Assim que esteja normalizado o serviço dos Correios, vai o recibo.

U. S. O. do Porto. — Recebemos valores na importância de 1.470\$00. Idem. Mineiros de Aljustrel. — Recebemos 250\$00 para pagamento de expediente, faltando para liquidação do vosso débito 91\$00. Assim que esteja normalizado o serviço dos correios segue recibo da quantia recebida.

Fatos, Sobretudos e Gabardines

a prestações com fiador estabelecido. Fazem-se na Alfaiataria Almeida. — Travessa de São Domingos, 14, 1.º

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — *Comissão administrativa*. — Recebemos comunicação de Montemor-o-Novo, dando conhecimento da situação dum Sindicato dos Operários da Construção Civil e pedindo o envio dum delegado a uma sessão que se efectua no próximo domingo, sendo este pedido satisfeito.

S. U. C. C. — *Secção do Alto do Pina*. — Reuniu ante-ontem a assembleia geral que nomeou a nova comissão administrativa, que ficou assim constituída: secretários, João de Carvalho e António Baptista; tesoureiro, Bento Pereira; vogais, Joaquim Franco e Amaro Pereira.

Ultimas notícias

Alerta, povo de Santarém!

SANTARÉM, 8. — C. — Ultimamente o custo da vida tem subido vertiginosamente e loucamente. O mercado transformou-se numa horrível falerra. Artigos monopolizados e alteração permanente nos preços. Para hoje preparavam-se mais um assalto à bolsa do povo. Anuncia-se que o preço do pão passará de 1870 a 1890 cada quilo. É um roubo desastroso a que o povo deve opor-se não consentir, na próxima segunda-feira, dia para que foi transferido o pretado aumento. Contra os abutres da moagem e intermediários, piratas insensíveis, o povo deve levantar-se decidido e energeticamente, repetindo se necessário, o belo e ativo protesto de Agosto do ano passado, que levou o povo trabalhador a vitoriosas greves gerais.

A postos, pois, povo de Santarém! Não permitis ó revoltante roubo que pretendem fazer-vos com o novo aumento do pão, agora que a abundância de trigo é manifesta.

A INGLATERRA E A RUSSIA

A república soviética manifesta a sua concordância com a atitude dos trabalhistas

LONDRES, 8. — O representante russo em Londres, Rakevsky, esteve hoje no ministério dos Estrangeiros, tendo entregue pessoalmente a MacDonal resposta do seu governo à nota do governo britânico relativa ao reconhecimento dos Soviéticos.

Na sua resposta, o governo russo depois de acusar a recepção da nota inglesa, declara que, de harmonia com os desejos expressos pelo segundo congresso da União das Repúblicas Soviéticas Socialistas, que afirmou ter construído sempre a cooperação amistosa entre os povos da Grã-Bretanha e da União dos Soviéticos a maior preocupação desta última, a Rússia está disposta a iniciar quanto antes a discussão para um acordo, inspirado no melhor espírito de amizade, sobre todas as questões que directa ou indirectamente possam estar em correlação com o reconhecimento do governo inglês.

O governo russo declara ainda que, em consequência das intensões que animam, está pronto a entender-se com o governo britânico para a substituição de todos os antigos tratados que tenha sido denunciados ou que hajam deixado de estar em vigor em virtude da guerra europeia.

Nesta ordem de ideias, o governo dos soviéticos, está disposto a acreditar em Londres, com a maior urgência possível, agentes diplomáticos com plenos poderes para assinar um acordo sobre todas as reclamações pendentes e todas as obrigações existentes entre as duas partes, assim como para assentar os meios de restabelecer o crédito russo na Grã-Bretanha.

A nota acrescenta que o Governo dos Soviéticos, em absoluta concordância com os pontos de vista ingleses, entende que entre as condições indispensáveis para o estreitamento e fortalecimento das relações de amizade entre os dois países avultam a da mutua honestidade e a da não intervenção de qualquer deles nos negócios internos do outro.

Finalmente, a nota declara ainda que, enquanto não for acreditado o futuro embaixador, Rakevsky será o Encarregado de Negócios da União das Repúblicas Soviéticas Socialistas junto da corte de St. James.

Acidente de trabalho

O príncipe de Gales caiu do cavalo abaixo...

LONDRES, 8. — O príncipe de Gales partiu a cavalo direita, em consequência de se lhe ter chapado o cavalo, durante uma caçada em Leighton Buzzard. O príncipe tinha melido o cavalo a galope, quando este, ao saltar um valado, se chapou, sendo o cavaleiro projectado a distância e chocando violentamente contra uma árvore.

O Príncipe foi transportado imediatamente para Londres, onde os médicos verificaram ter partido a clavícula direita. O boletim médico diz que não há complicações e que o estado geral do angusto enfermo é satisfatório.

MILIONARIO FALSIFICADOR

BUCAREST, 8. — Foi preso o milionário Nila Dimitrescu no momento em que fazia embarcar três caixas com notas falsas romenas que eram impressas numa oficina que ele possuía em Craiova.

Na eminência dum conflito?

A atitude tomada pela Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado está provocando uma agitação entre o pessoal do Sul e Sueste que se dispõe a opor-se contra a alienação dos mesmos caminhos de ferro a uma empresa particular, reagindo ao mesmo tempo contra as demissões que pretendem impor a alguns dos ferroviários afastados do serviço por motivo do protesto do dia 3 de Outubro do ano findo. Na assembleia que se realiza no dia 12 do corrente devem ser tomadas resoluções definitivas.

Funcionalismo público

A comissão de melhoramentos do funcionalismo, como delegada da respectiva associação de classe, procurou ontem o ministro das Finanças, junto de quem ia insistir para que fossem deferidas as reclamações de carácter económico, que há tempos foram entregues ao governo. Não pôde a comissão ser recebida pelo dr. sr. Álvaro de Castro, pelo que novamente o volta a procurar hoje, pois deseja obter uma resposta definitiva para a transmitir imediatamente à classe, que, segundo nos informam, ansiosamente a espera.

Montepio Oficial

Por incumbência do ministro das finanças, o director geral da fazenda pública está estudando um projecto de remodelação dos estatutos do Montepio Oficial. Por esse motivo foi entregue ao dr. sr. Alberto Xavier, para ser presente ao dr. sr. Álvaro de Castro, um memorial largamente assinado por funcionários de todos os ministérios, pedindo que no projecto em questão sejam introduzidas várias disposições, entre as quais: aumento do quantitativo das cotas e das pensões, obrigação de todos os funcionários com menos de 45 anos se inscreverem como sócios do Montepio tornando-se facultativa a inscrição aos de idade superior àquela, mediante uma taxa diferencial; reversão de pensões para herdeiros, etc.

Expedição científica

MOSCÓVIA, 8. — A Academia de Ciências Russa propoz à sua congrégua inamarcas que conjugassem os seus esforços para a organização de uma expedição ao sul da Groenlândia.

Expansão capitalista

VIANA, 8. — As minas do Estado Tyrol austríaco foram vendidas a uma companhia bávara.

Ecos dum atentado

BERLIM, 8. — A polícia de Segurança prendeu o ex-maior Gilbert que, atentado contra o general Von Solt, desempenhou um papel que ainda não está bem esclarecido.

DOCTRINA & CRITICA

LISBOA NA RUA

POR ESSE MUNDO

SINDICALISMO E REVOLUÇÃO

Os principais elementos de revolta

A revolta nasce directamente do sofrimento; mas é preciso não confundir os termos: a longa miséria, por exemplo, provoca a depressão mental, o desalento e a abdicação de toda a dignidade pessoal; favorece o alcoolismo e o embrutecimento, e arrasta, por último, o ser humano, a mais completa degradação a que se pode descer. De tão lamentável estado são exemplo os mendigos.

Quere isto dizer que a melhoria das condições de vida aumenta o espírito de revolta? Vemos que certos operários, ou certas categorias de operários, quando favorecidos por condições económicas especiais, se encerram, muitas vezes, num estreito egoísmo. O seu ideal apenas consiste em defender da concorrência a sua situação privilegiada: medidas contra os operários sindicados, até mesmo com o auxílio dum acordo patronal, ao passo que os direitos exorbitantes de admissão restringem as adesões ao sindicato (Estados Unidos); medidas proibitivas exigidas do governo contra os trabalhadores estrangeiros (Austrália, Nova Zelândia), etc.

O bem estar não engendra solidariedade, nem espírito de revolta, nem ideal revolucionário. Os operários classificados, como recebem salários remuneradores não pensam, em geral, em perturbar a sociedade; procuram assegurar-se o bem estar pelo cooperativismo, o mutualismo e a restrição sexual. Apresso-me a dizer que os não censuro; não é para admirar que cada um procure melhorar a sua situação — uma vez que não seja a custa dos demais trabalhadores e que não se vejam salarizados explorarem por seu turno, nas suas cooperativas, salarizados como eles. Os que assim procedem acreditam nas reformas e reclamam os favores dos poderes públicos. Tratam de se arranjar da maneira mais cómoda e de se adaptar ao melhor possível ao meio actual.

Vamos, pois, que a melhoria das condições de vida não conduza mais à revolta do que o estado de miséria permanente. Para que uns e outros, miseráveis e privilegiados, sentissem revolta, teriam que primeiro sentir a sensação de sofrimento, e até mesmo esta sensação devia ser tão forte que se tornasse intolerável.

Por certo sofrerá o indivíduo que veja as suas condições de vida piorarem, ou o seu bem estar diminuir. Quando fala de bem estar ou de miséria, quero sempre estas expressões no sentido geral, quer se trate de condições económicas ou morais. O indivíduo atingido sentirá tanto mais o sofrimento quanto mais rápida for a sua mudança de situação.

A reacção, no princípio, será muito intensa, mas, com o decorrer do tempo, ir-se-á atenuando, o que constitui afinal uma lei comum a todos os fenómenos biológicos. Em começo a excitação bruta produz uma reacção muito forte e que pouco a pouco diminui, não obstante a permanência da excitação. O próprio sofrimento enfraquece, quer seja causado por um sentimento de luto, quer por sensação de trabalho material.

Uma vez passado o primeiro momento, o homem habituado ao seu novo estado, adapta-se. Se se trata de uma diminuição de bem estar, restringe as suas necessidades, e, para explicação da sua infelicidade, cria ou aceita razões que lhe justifiquem e o satisficem, diminuindo assim o sofrimento moral. Não será escândalo do seu torpor, da sua inércia, senão por nova provação ou por um excitante cerebral, a propaganda, por exemplo.

Além disso, para que a sensação de sofrimento conduza à revolta, é necessário que tal sofrimento fira o sentimento de justiça do indivíduo atingido. De contrário, só pela dor moral se fará sentir, isto é, pela depressão nervosa, prantos e lamentações.

Se o sentimento de justiça do indivíduo é ofendido, se a vítima pode trasladar a causa do seu sofrimento para

autores responsáveis ou pseudo-responsáveis, saltam os sentimentos de indignação e cólera, que podem determinar os actos de revolta.

Ainda neste momento tudo pode malograr-se, por causas múltiplas: se, quando se sentem desolados, as vítimas não sabem sobre como fazer recuar a própria cólera; se estão comprometidas do sentimento de fraqueza em face dos causadores, ou ainda, se a sua acção é reprimida pelo sentimento do medo. Nestes casos interveem, como entraves à revolta, a ignorância e a educação; precisamos também contar a hereditariedade, isto é, o hábito de longas gerações anteriores à obediência passiva e a resignação.

A religião tem sido sempre o melhor calmante contra a revolta. Antes de tudo ensina que a injustiça não existe; tudo provém da vontade de Deus, todo o sofrimento não é mais do que uma prova que garante ao paciente as felicidades celestes, para depois da morte. A revolta é um acto impio. A religião ensina aos homens a resignação e a obediência: sempre haverá pobres; além disso, estes devem gratidão aos ricos, pelos benefícios recebidos.

O ensino oficial, principalmente da escola primária, corrobora a educação religiosa, substitui-a mesmo em caso de necessidade. O ensino primário inocula nos alunos preceitos de moral, moral oficial e absoluta, de forma a dar às crianças preconceitos e hábitos dos quais só com muita dificuldade se podem livrar mais tarde: fatalidade económica, necessidade da ordem social e

da hierarquia social, deveres imperiosos para com a sociedade, o Estado (leis, impostos, serviço militar), os pais, etc. A riqueza é derivada do trabalho e da previdência; desempenha, além disso, uma função social muito necessária, pela bondade e a caridade. Graças aos ricos, podemos os operários ter trabalho e ganhar a vida. A verdadeira felicidade consiste em estarmos satisfeitos com a nossa sorte, e contentarmos-nos com pouco. A submissão às leis é necessária para estabelecer a boa ordem, a riqueza nacional e a glória da Pátria. De facto, é a religião patriótica que melhor concorre para formar a obediência cívica. Em suma, para o caso de as veleidades de revolta se manifestarem apesar de tudo, lá está o quadro das sanções ameaçadoras: polícia, tribunais, prisões, exército, etc., para desenvolver de antemão o sentimento do medo.

O resultado desta educação conduz os entes fracos, sobretudo os isolados à resignação passiva. Por maior que seja a avalanche de desgraças a esmagá-lo, qualquer destes indivíduos continuará a suportar resignadamente a adversidade, apenas culpando a sorte, até que, chegando a um extremo em que a vida já não é possível, desaparece afinal. Muitos se suicidam, tendo primeiro o cuidado de pagar integralmente ao senhorio e aos fornecedores e de escrever ao comissário e ao polícia, a pedir-lhe desculpa do infortunio. Excelente exemplo do desamoralamento, ou melhor, da perversão que uma má educação pode produzir.

M. PIERROT

TEATROS & CINEMAS

Récita de autores

Esta noite têm, no Apolo, a sua récita de autores os espiroituosos escritores portugueses Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, que as nossas platéias já conhecem por várias obras, de repertório alegre, de geral agrado. São elas *Belo Sexo*, *Cigarro Brêjeiro*, *Trólaro* e agora, o *Fruto Proibido*, e grandioso êxito do Apolo, donde está contando as récita pelas enchentes.

A peça que a empresa Otelo de Carvalho apresenta com todo o deslumbramento e com um ótimo desempenho, exhibe-se esta noite com várias novidades e atrações, que, reunidas às que a peça já contém farão com que a noite, no Apolo, decorra em permanente gargalhada.

Com toda a vivacidade e alegria de desempenho na peça *Elisa Santos*, o «Brilho-bras futurista», «Enfim só», «Sopra política», «Vitória da cozinha» e «Cartaz de revista», e *Lina Demol* os de «Lamiré», «Desencanto», «Fruto proibido», «Menina dos Sonhos» e «Cartaz americano».

Noutros papéis brilham, também, Júlia de Assunção, Carmen Martins, Filomena Casado, Amélia Figueirôa, Dina Moreira, e, entre o elemento masculino, Joaquim Prata, e o «compère» Artur Rodrigues, Holbeche Bastos, Aurélio Ribeiro e José Silva, além de outros.

Noticias

Por doença repentina da gentil atriz Laura Costa não houve ontem espectáculo no Eden-Teatro, onde se está representando com grande êxito a apara-tosa mágica «A Pera de Satana». Laura Costa, que, felizmente, melhorou muito durante a noite, já hoje fará o seu papel, um dos mais importantes da peça.

Reclamos

O teatro que está sendo preferido pelo público que sabe apreciar peças de alto teor Nacional, onde está em scena com grande e justificado êxito, «O Pastor da Madrugada» em que Ester Leão tem na protagonista um belo trabalho e Clemente Pinto e Rafael Marques a acompanhar soberbamente.

Esta noite, maior entusiasmo deve haver, visto que se realiza a récita dedicada pela administração do Nacional, ao autor, o escritor Augusto de Lacerda.

Continua sendo o grande acontecimento da actualidade a reabertura do Teatro Nacional, onde está em scena com grande e justificado êxito, «O Pastor da Madrugada» em que Ester Leão tem na protagonista um belo trabalho e Clemente Pinto e Rafael Marques a acompanhar soberbamente.

Os melhores espectáculos de Lisboa são, incontestavelmente, os do Coliseu dos Recreios. A sua magnífica companhia de circo é de das mais completas e variadas que tem vindo a Portugal. Todas as noites desperta grande entusiasmo o arrojadíssimo trabalho dos célebres artistas e gymnastas em duplo trapeço Elvira Trude e Parner, do arrojado «Bólido Humano» e do eléctrico voadores Les Aleximes cujos exercícios são sempre irrematados com vitórias.

Siomara falava verdade; seu irmão empalidecia, as suas feições exprimiam o horror e o espanto...; porque ao fazer-lhe estas abomináveis revelações, a fisionomia da irmã permanecera indiferente e quasi alegre... A sua voz: tranqüila e meiga animava-se falando naquelas horribes voluptuosidades que Siomara encontrava em certos mistérios. Estas palavras tornando-lhe as dúvidas mais pungentes do que nunca, recordando-lhe a visão daquela noite, Sylvest estre-meceu e afastou-se bruscamente da irmã, cujo braço ateli se lhe encostara ao ombro; depois, erguendo as mãos para o céu, exclamou, como se não pudesse acreditar no que via: e no que ouvia:

—Oh! deuses omnipotentes! e entretanto esta infeliz enternece-se há um instante com as recordações da nossa infância chorava ao ouvir a narração das torturas de meu pai! Deuses de misericórdia! será ainda uma visão, um fantasma, que toma a semelhança de minha irmã?... Siomara, encaramo Sylvest com surpresa, fez um movimento para se aproximar dele; mas parou a um gesto seu cheio de espanto.

Então, fixando-me os seus lindos olhos, disse-lhe com voz sempre meiga e terna:

—Pobre irmão! que tens tu? de que procede a tua inquietação? Viste-me, dizes tu, enternecer-me e chorar com as recordações da nossa infância... com a narração das misérias e das torturas do pai e das tuas...

—Sim... e venado correr as tuas lágrimas, as minhas últimas suspeitas dissiparam-se...

—Quais suspeitas?

—Não te contei eu a minha horrível visão desta noite?

Siomara ficou um momento silenciosa e pensativa; depois dirigindo-se ao escravo, sem pejo nem susto, disse-lhe em voz baixa e do mesmo modo que se faz uma confidência amigável:

—Irmão, agora posso confessar-te, não era uma visão; era eu mesma que tu viste esta noite...

Rendimento dos operários

Na sala de observações do Banco do Hospital de São José, deu ontem entrada João Gonçalves, de 33 anos, marítimo, residente em Vila Real de Santo António, o qual deu uma queda a bordo de um barco ali fundado, fracturando a perna direita.

Queimada com água fervente

Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, deu ontem entrada Anunciação Maria, de 30 anos, natural da Guarda, doméstica, e residente na rua de São João da Praça, 44, loia que há dias na residência se queimou com água fervente na perna e braço direito.

A Vulcanisadora

Domingues & Lisboa, L. da

Avenida da Liberdade

217-A e 217-B

Reparação em protec-

tores e câmaras de

ar para automóveis e

: : : motos : : :

LIMAS

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS

para com as melhores ligaduras.

Aos Funileiros e soldados

SOLDA de estanho, muito fina, solda para magarico, estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICÇÃO - das melhores marcas -

CARLOS A. SANTOS

80, Rua do Arsenal, 80 - Lisboa

brantes manifestações de agrado. Amanhã realiza-se uma surpreendente matiné, estando desde hoje os bilhetes à venda.

—Não se arrependam os que forem hoje ao Salão Olímpia.

E' que o magnifico cinema exhibe além do nono e décimo episódio da «Parisette», faz a «reprise» do «Rouxinol Japonês» e da «Sedução de Afrodite» trabalho primoroso de uma «mise-en-scene» luxuosa e de um interessante entrecheço, tão interessante que deixará fundas recordações no espirito do espectador.

CARTAZ

S. CARLOS - A's 21 - «Melisóteles».

NACIONAL - A's 21 - «O Pastelero de Madrugada».

S. LUIS - A's 21 - «A Lenda do Templo».

APOLLO - A's 21 - «Fruto Proibido».

AVENIDA - A's 21 - «A Pêrola Negra».

EDEN-TEATRO - A's 21 - «A Pera de Satana».

MARIA VITORIA - Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS - A's 21 - Grande companhia de circo.

GIL VICENTE - A's 21 - «As duas orlas».

OLIMPIA - A's 20, 30 - Animagráfico.

SALAO FOZ - A's 14, 30 e 20, 30 - Variadíssimo.

CHIADO TERRASSE - A's 14, 30 e 20, 30 - Animagráfico.

CONDES (Avenida) - Animagráfico.

CENTRAL (Avenida) - Animagráfico.

CINE-PAIS (Rua Ferreira Borges) - Animagráfico.

IDEAL (Largo) - Animagráfico.

ROSSIO (Arco Bandeira) - Animagráfico.

CHANTECLER (Praça das Calviarias) - Filas faladas.

PROMETORA (Largo do Calvario) - Animagráfico.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) - Animagráfico.

Lloyd George vai revelar algumas combinações secretas de Wilson com Clemenceau

A Rússia Sovietista

e o seu reconhecimento pela Inglaterra

REVAL, 8. — Tchitchérine lamenta que a nota inglesa faça distinções entre reconhecimento e abertura de relações normais e que torne estas intenções da regularização de várias questões litigiosas. Tchitchérine frisa as independentes pacíficas da Rússia e mostra esperanças de que a Inglaterra sob o governo trabalhista possa resolver satisfatoriamente com a Rússia as questões pendentes no Oriente.

A Itália nomeou o seu embaixador

ROMA, 8. — A Itália nomeou já o seu embaixador para Moscúvia estabelecendo assim todas as relações políticas.

O Tratado de Comércio com a Itália

ROMA, 8. — O Tratado de Comércio entre a Itália e a Rússia foi já assinado, tendo os delegados russos recebido instruções de Moscúvia para o fazer. O ministro italiano dos negócios estrangeiros manteve sempre uma opinião optimista acerca da assinatura do Tratado, opinão que se justificou. A impressão dos círculos financeiros e políticos é excelente, não devido aos interesses imediatos que daí possam advir, mas à importância que podem ter de futuro se a Rússia mostrar tendências para melhorar financeira e economicamente. Liga-se uma importância especial às condições impostas pela Itália para o tratamento da marinha mercante italiana no Mar Negro e para as cláusulas que dizem respeito à troca de objectos manufacturados italianos por trigo russo. Esta vitória diplomática de Mussolini é também muito útil por motivos de ordem interna, e em vista das próximas eleições. Se o Tratado se não tivesse assinado pareceria que os russos se tinham utilizado da Itália para exercer pressão sobre a Inglaterra para que reconhecesse o governo dos soviets, e conseguidos os seus fins tivessem abandonado a Itália dando um cheque na perspectiva política do sr. Mussolini.

A BATALHA VIDA POLITICA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

Ceia

A carestia da vida

CEIA, 7. — Vai de vento em pópa a subida dos géneros de primeira necessidade. Os trabalhadores queixam-se com amargura da sua angustiosa situação, enquanto os proprietários berram contra os «exagerados» salários — uns 6000 por dia! — que dão aqueles que lhes alim os braços. E' assustante o custo da vida aqui, não há salários que façam frente à avalanche exploradora dos do «olho vivo». E os obreiros, os que tudo produzem, continuam a lamentar-se sem um protesto forte, sem um gesto enérgico contra os culpados da sua miséria!

E' tempo de saírem do letargo em que se encontram e arvorarem o pendão das suas reivindicações, cerrando fileiras em prol do seu bem-estar.

Teatro-Clube

A Câmara Municipal cedeu os terrenos anexos aos pagos municipais para a construção dum grande Teatro-Clube.

O frio

Tem estado muito frio, estando a Serra da Estrêla coberta de neve. — C.

DESPORTOS

FUTEBOL

Campeonato do Porto

E' amanhã que, pela primeira vez, se joga oficialmente no campo da avenida Vitória, propriedade do Leixões Sport Club.

A's 13 e meia horas encontram-se os primeiros grupos do Leixões-Progresso; às 15 horas jogarão os primeiros do Salgueiros-Espinho.

AVIAÇÃO

«Récord» de altura

PARIS, 8. — O aviador Burel estabeleceu um novo «récord», conseguindo atingir em hidro-avião a altura de 6.100 metros. O último «récord» tinha sido de 5.500 metros.

Triunfo Sporting Club

Os 1.º e 2.º «teams» derrotaram-se amavelmente, com o Amadora Atlético Clube, realizando-se os desfilhos às 13 e 14,30 horas, no Campo da Aviação, na Amadora.

Fazenda

Em Aldega da Ribeira, vende-se. — Trata Francisco Bastos, Casal Ventoso de Baixo, 18-19c, Lisboa.

ALEMANHA

Stinnes governa-se

BERLIN, 8. — O sr. Stinnes fez um contrato com os proprietários de seis comunas do distrito de Burgdorf, no Hanover, para que lhe seja concedido o direito exclusivo de fazer sondagens para procurar petróleo.

Situação económica

BERLIN, 8. — Mackenna partiu para Londres. O sr. Schacht disursando em Koenigsberg disse que era impossível aumentar os impostos se as relações económicas com o estrangeiro não fossem modificadas.

NORUEGA

O consumo do alcool

CRISTIANIA, 8. — Os socialistas noruegueses pedem que se proceda a um plebiscito acerca da abolição da lei da proibição do consumo de liquidos alcoolicos antes das eleições gerais do Storting que terão lugar em outubro.

IRLANDA

Os irlandeses não querem ser ingleses

DUBLIN, 8. — O governo irlandês solicitou ao governo americano para não incluir os irlandeses no número dos emigrantes ingleses, estabelecendo para eles um registo separado.

UNIÃO SUL-AFRICA

Os direitos dos asiáticos

DURBAN, 8. — O conselho provincial do Natal, resolveu que os asiáticos não poderão ter direitos cidadãos.

WILSON

e as suas combinações secretas com Clemenceau

LONDRES, 6. — Lloyd George declarou que tencionava publicar no «Daily Chronicle», na próxima semana, detalhes inéditos sobre o motivo porque o ex-presidente Wilson cedeu ao sr. Clemenceau acerca da ocupação dos distritos da margem esquerda do Reno. O «Daily Herald» diz que o ex-presidente Wilson cedeu neste ponto e concordando em que a quantia necessária para pagamento das pensões fosse incluída nas indemnizações alemãs, fez com que se perdesse toda a possibilidade de se estabelecer uma paz negociada como sempre unha defendida e advogado em Washington, tendo simultaneamente perdido a reputação de ser um homem de princípios firmes.

Comédia de sentimento

LONDRES, 8. — Realizou-se uma grande manifestação de sentimento na igreja de St. Marguereth em Westminster, promovida pelas sociedades anglo-americanas de Londres em memória do ex-presidente Wilson. O rei, o príncipe de Gales e o duque de Connaught enviaram representante. Estiveram presentes o embaixador dos Estados Unidos sr. Kellog, o côsul geral sr. Skinner e o pessoal da embaixada e do consulado. Estiveram também ali representantes diplomáticos de todas as nações aliadas e muitas nações neutras, muitos políticos em evidência, dignitários da igreja, membros do governo, muitos americanos em destaque residentes em Londres e muitos ex-combatentes da grande guerra.

PETRÓLEO

descoberto na Palestina

LONDRES, 8. — A Standard Oil Company descobriu a existência de pozos de petróleo a este de Hebron, na Palestina.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer, única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor laiz e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos

(cuidado com as imitações)

Venda nos contos e nos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e também, nas melhores peças para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

vida, como esta infeliz, usado alegremente deste colar de infâmia. De forma que a opulência, a indolência e os prazeres substituíram tudo o mais! Família, pudor, pais, liberdade, deuses! nada existia então para ti...

—Que queres tu? Sylvest, replicou Siomara estendendo os braços como se uma inexprimível recordação de desgostos e de saciedade pesasse ainda neste momento em sua alma: que queres tu? Aos quatorze anos apenas, já eu era rainha dessas gigantescas ba-chanais, que o velho sr. Trymalcion dava, de mês a mês, para me divertir, no meu imenso palácio subterrâneo da ilha de Capri, onde por um gosto estravagante deste nobre senhor, dez mil tochas de cera perfumada substituíam a luz do dia. Ter-se-iam comprado provincias com o ouro que custava cada uma destas saturnais nas quais se afogavam jovens e formosos escravos em tanques de porfiro cheios de vinhos os mais raros, onde se esmagavam crianças e jovens virgens debaixo de montanhas de folhas de rosas misturadas com flores de jasmim e de laranjeira, sem ter falar de mil outras invenções caprichosas de Trymalcion, que não sabia que imaginar para me agradar, ou para me distrair do meu enfado. Ah! Sylvest, falas em Orange nas orgias de Faustina...; são brincos de inocentes vestais comparadas com as orgias noturnas e subterrâneas daquele velho senhor, que prolongou os seus dias até aos noventa e oito anos, tomando todas as manhãs um banho mágico, em que misturava o sangue tépido de uma jovem...

Aquele velho morreu a tempo para si e para os outros... Não sabia já que inventar para combater o desgosto e a saciedade que de dia para dia me minava... Felizmente, que desse enfado, dessa saciedade e desse desgosto de todas as cousas, encontrei há dois anos a cura... Oh! irmão, acrescentou Siomara com uma exaltação tal, que todo o seu rosto parecia irradiar, se soubesses que rude e terrível voluptuosidade se encontra em certos mistérios... Se tu o soubesses! Mas que tens? o teu rosto empalidece... Sylvest, que tens tu? responde-me...

Siomara falava verdade; seu irmão empalidecia, as suas feições exprimiam o horror e o espanto...; porque ao fazer-lhe estas abomináveis revelações, a fisionomia da irmã permanecera indiferente e quasi alegre... A sua voz: tranqüila e meiga animava-se falando naquelas horribes voluptuosidades que Siomara encontrava em certos mistérios. Estas palavras tornando-lhe as dúvidas mais pungentes do que nunca, recordando-lhe a visão daquela noite, Sylvest estre-meceu e afastou-se bruscamente da irmã, cujo braço ateli se lhe encostara ao ombro; depois, erguendo as mãos para o céu, exclamou, como se não pudesse acreditar no que via: e no que ouvia:

—Oh! deuses omnipotentes! e entretanto esta infeliz enternece-se há um instante com as recordações da nossa infância chorava ao ouvir a narração das torturas de meu pai! Deuses de misericórdia! será ainda uma visão, um fantasma, que toma a semelhança de minha irmã?... Siomara, encaramo Sylvest com surpresa, fez um movimento para se aproximar dele; mas parou a um gesto seu cheio de espanto.

Então, fixando-me os seus lindos olhos, disse-lhe com voz sempre meiga e terna:

—Pobre irmão! que tens tu? de que procede a tua inquietação? Viste-me, dizes tu, enternecer-me e chorar com as recordações da nossa infância... com a narração das misérias e das torturas do pai e das tuas...

—Sim... e venado correr as tuas lágrimas, as minhas últimas suspeitas dissiparam-se...

—Quais suspeitas?

—Não te contei eu a minha horrível visão desta noite?

Siomara ficou um momento silenciosa e pensativa; depois dirigindo-se ao escravo, sem pejo nem susto, disse-lhe em voz baixa e do mesmo modo que se faz uma confidência amigável:

—Irmão, agora posso confessar-te, não era uma visão; era eu mesma que tu viste esta noite...

temunha, o espirito de Sylvest perturbou-se novamente. Louca ou não, sua irmã era bruxa, era uma desses monstros, horror da natureza, dos homens e dos deuses. Quis tentar uma ultima e terrível experiência; e constirngendo-se, continuou:

—Pobre insensata! se és verdadeiramente feiticeira, diz-me o que fizeste a noite precedente? onde foste?

—A casa de Faustina... ao tempo do canal.

—Como estavas vestida?

—Da mesma maneira que esta noite, à hora em que saí para os meus encantamentos.

—Não, não! exclamou Sylvest fora de si, vendo fugir-lhe a sua última esperança; não, não eras tu; porque a feiticeira prognosticou a Faustina que Siomara seria sua vítima. Farias tu esse prognostico contra ti própria?

—Oh! prognostico horrível!... decifrado por ti ou pelo teu espectro, por entre os vestígios brancos que deixaram sobre o tapete vermelho os dedos hirtos da escrava envenenada...

—Mas quem te disse isso?

—Deuses! tende piedade de mim!

—Já que estás ao facto de tudo, irmão, sabe também que, para enganar Faustina, a quem odeio, odeio a quem odeio há muito

SEÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:
Continente—Encostas postais até 6 quilos 350, pacotes até 2 quilos 10 cada 50 grammas, e mais 25 para registro em cada pacote. Ilhas—Encostas postais, 6 quilos 650. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 650.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.
—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.
—Eduquemo-nos e instruíamo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.
—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	500 500
Antonelli—A Rússia bolchevista	250 250
A Comunidade	
A maçonaria e o proletariado	50 50
Porque não creio em Deus	100 100
O Proletariado Histórico	50 50
Agência Luz	
O Socialismo e os intelectuais	50 50
Briand—A greve geral	50 50
Bouquillon—O sentido em que	50 50
Carlos Rates—A ditadura do	50 50
Proletariado	50 50
Chapelier—Porque não creio	100 100
em Deus	100 100
Chueca—Como não ser anar-	50 50
quista	50 50
de Albert—O amor livre	50 50
Conte—Contra o confucionis-	50 50
mo	50 50
Dufour—O socialismo e a pro-	50 50
letariado	50 50
Emilio Bossi—Cristo nunca	50 50
existiu	50 50
Eliseu Kéroul—A evolução da	50 50
religião	50 50
Elisabacher—O anarquismo	50 50
Elievant—Aminha defesa	50 50
Georg Williams—Relatório dos	50 50
delegados da L. S. V. de Mos-	50 50
cova	50 50
Gladiador—A questão social na	50 50
América	50 50
G. O. N. M.—Proclamação ocu-	50 50
cional	50 50
Gustavo Molinari—Problemas	50 50
sociais	50 50
Gustavo Le Bon	
As primeiras civilizações	50 50
da guerra	50 50
Ensaio de uma história da	50 50
guerra europeia	50 50
Guyau—Ensaio de uma história	50 50
da guerra	50 50
Educação e Hereditariedade	50 50
Mamou	
A conferência da Paz e a	50 50
guerra	50 50
As causas da guerra mundial	50 50
O movimento operário na	50 50
Grã-Bretanha	50 50
Psicologia da socialização	50 50
da	50 50
A Crise do Socialismo	50 50

	Pelo correio
Henrique Leone—O Socialis-	500 500
mo	500 500
Heliodoro Salgado	
O culto da Imaculada	500 500
Mentres os outros	500 500
Jean Gravel	
A sociedade futura	500 500
As causas da guerra	500 500
João Bonança—O século e o	500 500
clero	500 500
Joseph J. Etor—União social	500 500
distrital	500 500
Jules Guesde—A lei dos sa-	500 500
lários	500 500
Justus Ebert—O L. W. W.	500 500
na teoria e na prática	500 500
Krapotkin	
A sociedade	500 500
A Anarquia, sua história e	500 500
seu ideal	500 500
A Grande Revolução (2 vol.)	500 500
A morte na justiça	500 500
Os pastores da guerra	500 500
Lazarus—A liberdade	500 500
Sovietes—O Poder dos	500 500
Landauer	
A Social Democracia na Ale-	500 500
manha	500 500
Manuel Ribeiro—Na linha da	500 500
revolução	500 500
Max Nordan—A montanha rei-	500 500
liosa	500 500
Notas—A Peste Religiosa	500 500
Nietzsche	
Genealogia da moral	500 500
Patat e Poutou—Como fare-	500 500
mos a revolução	500 500
Neno Vasco—Ao Trabalhador	500 500
Rural—Geografia	500 500
Conceito da Anarquia do Sin-	500 500
dicalismo	500 500
Novicow—A emancipação da	500 500
mulher	500 500
Patat e Poutou—Como fare-	500 500
mos a revolução	500 500
Perito de Carvalho—Notas	500 500
de uma viagem à Rússia	500 500
Prat—Necessidade da Associa-	500 500
ção	500 500
Roland—A Rússia Nova	500 500
Rosa Luxemburg—O socialis-	500 500
mo	500 500
Sebastião Faure—Doze provas	500 500
de existência de Deus	500 500
Tomás de Fomosa—Sermões	500 500
da Montanha	500 500

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Trotsky—Constituição Politi-	500 500
ca da República dos Soviets	500 500
Um de Nós—A Canção	500 500
Obra de literatura, ciência e ensino	
Alexandre Herculano	
O Monge de Cister (2 volu-	500 500
mes)	500 500
Lendas e Narrativas (1 vo-	500 500
lume)	500 500
Cartas (2 volumes)	500 500
Adolfo Lima	
Contrato de Trabalho	500 500
Educação e ensino	500 500
O Ensino da História	500 500
Alfredo Neves Dias—Razão	500 500
(poema social)	500 500
Aquino Ribeiro	
Anacleto Franco	500 500
A morte e o ordinário	500 500
Estadística da Guerra	500 500
Benito Faria—Missão Nova	500 500
(em verso)	500 500
Bento Mantua	
O Fado (Teatro)	500 500
O Alcool e Gente Moça (Tea-	500 500
tro)	500 500
A Morte e o Ordinário	500 500
Charles Darwin—Origem das	500 500
espécies	500 500
Campos Lima—O Estado e a	500 500
evolução da Direito	500 500
Buckner	
Um homem segundo a ciência	500 500
Eça de Queiroz (e)	
O Primo Basílio	500 500
O Alcool e Gente Moça	500 500
Os Mãos (2 vol.)	500 500
A Religião	500 500
A Cidade e as Serras	500 500
Prat—Necessidade da Associa-	500 500
ção	500 500
Roland—A Rússia Nova	500 500
Rosa Luxemburg—O socialis-	500 500
mo	500 500
Sebastião Faure—Doze provas	500 500
de existência de Deus	500 500
Tomás de Fomosa—Sermões	500 500
da Montanha	500 500

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Últimas páginas	500 500
Ernesto Rascón	
História da Criação	500 500
Origem do Homem	500 500
Os enigmas do universo	500 500
Monism	500 500
Faquet	
Iniciação filosófica	500 500
Iniciação literária	500 500
Faria do Vasconcelos	
O Ensino Cívico Social	500 500
Problemas escolares	500 500
Por terras de além-mar	500 500
Fiambroni	
Iniciação astronómica	500 500
Felix Le Dantec—As influen-	500 500
cias ancestrais	500 500
Fialho de Almeida	
Contos da Lusa	500 500
Estadística da Guerra	500 500
Contos	500 500
Aves Migradoras	500 500
Harper, pensar	500 500
Cláudio de Vício	500 500
Seidman Quintos	500 500
Lições de Física	500 500
Fontenelle—Pluralidade dos	500 500
mundos (2 vol.)	500 500
Guerra Junqueiro—A Velha	500 500
do Padre Eterno (encaderna-	500 500
do)	500 500
Guerra Junqueiro—A Velha	500 500
do Padre Eterno (encaderna-	500 500
do)	500 500
Jaime Cortesão—Adão e Eva	500 500
(teatro)	500 500
Julia azul	500 500
Jorge Teixeira—Gatuno de	500 500
Lava Branca—A Escumalha	500 500
das pedras (Teatro)	500 500
Laurent—Inicição matemática	500 500
Laurent—Ciência e Religião	500 500
Oliveira Martins (e)	
Helénismo e a Civilização	500 500
Crístia	500 500
História da Civilização Europeia	500 500
História da República Roma-	500 500
na (1 volume)	500 500
História de Portugal (2 volu-	500 500
mes)	500 500
Raças Humanas (2 volumes)	500 500
Quatro das Instituições Pri-	500 500
márias	500 500
Elementos de Antropologia	500 500

O Brasil e as Colónias Portu- guesas

	Pelo correio
O Brasil e as Colónias Portu- guesas	500 500
Cartas Peninsulares	500 500
Sistema dos mitos e ficções	500 500
Pargame	
Origem da Vida	500 500
Tolstoi	
Sociedade de Kautzer	500 500
Touffou—Como se deve edu-	500 500
car o espírito	500 500
Vitor Hugo	
Francisco Balsem (2 vol.)	500 500
Noventa e três (2 vol.)	500 500
O Reino (1 vol.)	500 500
Os miseráveis (2 grossas volu-	500 500
mes)	500 500
Zola	
Terremoto	500 500
Alegria de viver (1 vol.)	500 500
A conquista de Plassans (2 vol.)	500 500
Afectua dos Rouges (2 vol.)	500 500
Uma página de amor	500 500

Escritura associativa

	Pelo correio
Escritura associativa	500 500
Manual prático de correspondên-	500 500
cia comercial	500 500
MECANICA	
Desenho de máquinas	500 500
Material agrícola	500 500
Nomenclatura de caldeiras e má-	500 500
quinas de vapor	500 500
Problema de máquinas	500 500
MANUAIS DE OFÍCIOS	
Fabricante de tecidos	500 500
Fogoeiro	500 500
Fundidor e estucador	500 500
Galvanoplastia	500 500
Gravura química, eléctrica e fo-	500 500
tográfica	500 500
Cimento armado	500 500
CONSTRUÇÃO CIVIL	
Acabamentos de construções	500 500
Alvenaria e cantaria	500 500
Edificações	500 500
Encanamentos e salubridade das	500 500
habitações	500 500
Materiais de construção	500 500
Terraplanagem e alicerces	500 500
Trabalhos de carpintaria civil	500 500
DIVERSAS INDÚSTRIAS	
Indústria alimentar	500 500
Indústria do vidro	500 500
Mil e um segredos das oficinas	500 500
(brochado)	500 500
Algebra elemental	500 500
Aritmética prática	500 500
Desenho linear geométrico	500 500
Elementos de física	500 500
e figura	500 500
e modelação ornato	500 500
e projecções	500 500
e química	500 500
Geometria plana e no espaço	500 500
ESCRITURA COMERCIAL	
Escritura comercial-industrial	500 500
Escritura e contabilidade co-	500 500

Humoraj

	Pelo correio
Humoraj	500 500
Vortaro-Kabe	500 500
Krestomatia-Zamenhof	500 500
Postaldareto-1923	500 500
Stranga Heredajo	500 500
Volajo interne de mia cam-	500 500
bro	500 500
La fundo de l'mizero	500 500
Gildatuboj (para conver-	500 500
sar)	500 500
Enciclopedia Vort-Verax	500 500
Hebrea Rakonto	500 500
Historio de La Lingvo Es-	500 500
peranto	500 500
Vivo de Zamenhof-Privat	500 500
La Rego de la Montoj (il-	500 500
Dore)	500 500
Mistero de Doloro	500 500
Karmen	500 500
Várias	
Educação Social (Revista de Pe-	500 500
dagogia e Sociologia)	500 500
A Renovação, Revista Brasi-	500 500
leira—Vários números, cada-	500 500
um	500 500
Educação Popular, Revista edi-	500 500
tada pela Universidade Popu-	500 500
lar	500 500
Vida Natural e Cultura da Vida	500 500
Revista Naturista. N.º 1 e 2,	500 500
cada	500 500
Postais. 1.º de Maio e Avila,	500 500
a 15 e 20	500 500
Seara Nova, cada	500 500
La Revista Blanca (em espa-	500 500
nhol), cada	500 500
Páginas Libres (em espanhol),	500 500
cada	500 500
Novela Vermelha, de vários au-	500 500
tores, cada	500 500
O Inglês sem mestre	500 500
O francês sem mestre	500 500
O Internacional (Hino)	500 500
A Batalha (Hino revolucionário)	500 500
Dicionário (Cândido Figueiredo)	500 500

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE FEVEREIRO

	HOJE O SOL
S. 1	15 22 29
S. 2	16 23 30
D. 3	10 17 24 31
S. 4	11 18 25
T. 5	12 19 26
Q. 6	13 20 27
Q. 7	14 21 28

MARES DE HOJE

Prisma às 5,43 e às 6,01
Baixamar às 11,13 e às 11,31

CAMBIOS

Países	Mo- edas	As par	Ontem
Alemanha	Marcos	225	—
Austria	Coronas	21,1	13,57
Belgica	Francos	17,5	4,247
Espanha	Pesetas	167,8	3,181
E. U. A.	Dólares	20,4	1,54
Francia	Francos	17,5	12,471
Holanda	Florins	16,6	1,438
Inglaterra	Libras	104,000	105,000
Italia	Liras	17,5	1,438
Suecia	Francos	17,5	5,675

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Flammar, Leiden, Vigo, Cherbourg Sourabaya e Amsterdam	10
«Itorgara, portos do Brasil e Ar- gentina	12
«Pedro Gomes, portos de Africa	14
«Almazora, Vigo e Bordeaux	18
«Port de Soaville, portos do Brasil e Argentina	20
«Casamance, Tenerif, Port-Eliene, Dakar, Tabon, Grand Bassam	22
«Desar, portos do Brasil e Argen- tina	24
«Meduana, portos do Brasil e Ar- gentina	27
«Lima, para os portos do Fun- chal	29

HORARIO DOS COMBOIOS

Sintra	Partidas do Rossio
1.º	6-10, 10-15, 15-20, 20-25, 25-30, 30-35, 35-40, 40-45, 45-50, 50-55, 55-60, 60-65, 65-70, 70-75, 75-80, 80-85, 85-90, 90-95, 95-100, 100-105, 105-110, 110-115, 115-120, 120-125, 125-130, 130-135, 135-140, 140-145, 145-150, 150-155, 155-160, 160-165, 165-170, 170-175, 175-180, 180-185, 185-190, 190-195, 195-200, 200-205, 205-210, 210-215, 215-220, 220-225, 225-230, 230-235, 235-240, 240-245, 245-250, 250-255, 255-260, 260-265, 265-270, 270-275, 275-280, 280-285, 285-290, 290-295, 295-300, 300-305, 305-310, 310-315, 315-320, 320-325, 325-330, 330-335, 335-340, 340-345, 345-350, 350-355, 355-360, 360-365, 365-370, 370-375, 375-380, 380-385, 385-390, 390-395, 395-400, 400-405, 405-410, 410-415, 415-420, 420-425, 425-430, 430-435, 435-440, 440-445, 445-450, 450-455, 455-460, 460-465, 465-470, 470-475, 475-480, 480-485, 485-490, 490-495, 495-500, 500-505, 505-510, 510-515, 515-520, 520-525, 525-530, 530-535, 535-540, 540-545, 545-550, 550-555, 555-560, 560-565, 565-570, 570-575, 575-580, 580-585, 585-590, 590-595, 595-600, 600